



CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER TESTICULAR E PRÁTICA DO AUTOEXAME: UM ESTUDO COM HOMENS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

KNOWLEDGE ABOUT TESTICULAR CANCER AND PRACTICE OF SELF-EXAMINATION: A STUDY WITH MEN IN A BASIC HEALTH UNIT

CONOCIMIENTO SOBRE CÁNCER TESTICULAR Y PRÁCTICA DEL AUTOEXAMEN: UN ESTUDIO CON HOMBRES EN UNA UNIDAD BÁSICA DE SALUD

Eder Ferreira de Arruda¹, João Vitor Santos Amorim¹, Karoline Lima de Souza¹, Marcela dos Santos Saraiva¹, Kauanna Naiara Nascimento Lima¹, Tailine Dias Borges¹, Bruno Dantas do Amaral²

e5115861

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5861>

PUBLICADO: 11/2024

RESUMO

O câncer de testículo (CT) é uma neoplasia que afeta homens entre 15 e 50 anos, com incidência de cinco casos para cada 100 mil indivíduos. Embora rara, é essencial promover o conhecimento sobre suas formas de prevenção e diagnóstico precoce, considerando os impactos na saúde reprodutiva e psicológica dos homens. Objetivo: Descrever o nível de conhecimento dos homens atendidos em uma unidade básica de saúde em Rio Branco, Acre, sobre o câncer testicular e a prática do autoexame. Método: Estudo descritivo observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 120 homens. Os dados foram coletados por meio de um questionário sobre características sociodemográficas, conhecimento do câncer de testículo e prática do autoexame. As informações foram digitadas e analisadas em *software* estatístico, sendo calculadas frequências absolutas e relativas das variáveis. Resultados: Dos entrevistados, 25% tinham entre 18 e 25 anos, 65% se identificaram como pardos, 42,5% cursaram o ensino médio, 60,8% tinham uma companheira, 77,5% possuíam trabalho remunerado, e 34,2% recebiam até um salário-mínimo. Sobre o CT, 43,3% já ouviram falar da doença, 5,9% conheciam seus sintomas, 29,2% sabiam das formas de prevenção, e 28,3% relataram ter realizado o autoexame dos testículos pelo menos uma vez. Considerações: Os resultados mostram a necessidade de medidas educativas para aumentar o conhecimento sobre o câncer de testículo e facilitar o acesso aos serviços de saúde, promovendo campanhas de conscientização e incentivo ao autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica à saúde. Neoplasia testicular. Saúde do homem.

ABSTRACT

Testicular cancer (TC) is a neoplasm that affects men between 15 and 50 years old, with an incidence of five cases for every 100 thousand individuals. Although rare, it is essential to promote knowledge about prevention and early diagnosis, considering the impacts on men's reproductive and psychological health. Objective: To describe the level of knowledge of men treated at a basic health unit in Rio Branco, Acre, about testicular cancer and the practice of self-examination. Method: Observational, cross-sectional descriptive study, with a quantitative approach, carried out with 120 men. Data were collected through a questionnaire on sociodemographic characteristics, knowledge of testicular cancer and self-examination practice. The information was digitized and verified in statistical software, with absolute and relative frequencies of the variables being calculated. Results: Of those interviewed, 25% were between 18 and 25 years old, 65% identified themselves as mixed race, 42.5% attended high school, 60.8% had a partner, 77.5% had paid work, and 34.2% received up to the minimum wage. Regarding CT, 43.3% had heard of the disease, 5.9% knew its symptoms, 29.2% knew about prevention methods and 28.3% said they had performed a self-examination of the testicles at least once. Final Considerations: The results show the need for educational measures to increase knowledge about testicular cancer and facilitate access to health services, promoting awareness campaigns and encouraging self-care.

KEYWORDS: Basic health care. Testicular neoplasia. Men's health.

¹ Centro Universitário UNINORTE.

² Estácio (UNIMETA).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER TESTICULAR E PRÁTICA DO AUTOEXAME:
UM ESTUDO COM HOMENS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Eder Ferreira de Arruda, João Vitor Santos Amorim, Karoline Lima de Souza, Marcela dos Santos Saraiva, Kauanna Naiara Nascimento Lima, Talline Dias Borges, Bruno Dantas do Amaral

RESUMEN

El cáncer testicular (CT) es una neoplasia que afecta a hombres entre 15 y 50 años, con una incidencia de cinco casos por cada 100 mil individuos. Aunque es poco común, es fundamental promover el conocimiento sobre la prevención y el diagnóstico temprano, considerando los impactos en la salud reproductiva y psicológica de los hombres. Objetivo: Describir el nivel de conocimientos de hombres atendidos en una unidad básica de salud de Rio Branco, Acre, sobre el cáncer testicular y la práctica del autoexamen. Método: Estudio descriptivo observacional, transversal, con enfoque cuantitativo, realizado con 120 hombres. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario sobre características sociodemográficas, conocimientos sobre cáncer testicular y práctica de autoexamen. La información fue digitalizada y verificada en software estadístico, calculándose frecuencias absolutas y relativas de las variables. Resultados: De los entrevistados, el 25% tenía entre 18 y 25 años, el 65% se identificó como mestizo, el 42,5% cursaba la secundaria, el 60,8% tenía pareja, el 77,5% tenía trabajo remunerado y el 34,2% recibía hasta el mínimo salario. Respecto a la tomografía computarizada, el 43,3% había oído hablar de la enfermedad, el 5,9% conocía sus síntomas, el 29,2% conocía métodos de prevención y el 28,3% dijo haberse realizado al menos una vez un autoexamen de testículos. Consideraciones finales: Los resultados muestran la necesidad de medidas educativas para incrementar el conocimiento sobre el cáncer testicular y facilitar el acceso a los servicios de salud, promoviendo campañas de sensibilización y fomentando el autocuidado.

PALABRAS CLAVE: Atención básica de salud. Neoplasia testicular. La salud de los hombres.

INTRODUÇÃO

O câncer de testículo (CT) é uma neoplasia rara que afeta principalmente homens entre 15 e 50 anos, uma fase em que muitos estão em idade reprodutiva e sexualmente ativos. A incidência dessa doença é de aproximadamente cinco casos a cada 100 mil indivíduos por ano. Embora seja uma forma de câncer, o CT geralmente é indolor, o que pode atrasar o diagnóstico, já que os pacientes muitas vezes não percebem sintomas iniciais. Apesar disso, é considerado um câncer com alta taxa de cura, especialmente se diagnosticado precocemente, e com baixos índices de mortalidade. As taxas de sobrevivência chegam a 95% em estágios iniciais, tornando o diagnóstico precoce crucial¹.

O CT pode ser classificado em três grandes categorias: tumores de células germinativas, que representam cerca de 95% dos casos e se originam nas células que produzem espermatozoides; tumores do cordão espermático/estroma gonadal, que são menos comuns e surgem nos tecidos de suporte dos testículos; e tumores estromais mistos não específicos, que são mais raros. Os tumores de células germinativas podem ser subdivididos em seminomas e não seminomas, sendo que os seminomas tendem a ser menos agressivos e respondem bem à radioterapia².

Entre os principais fatores de risco associados ao CT, destacam-se: histórico familiar de câncer testicular, especialmente em parentes de primeiro grau; criptorquidia; lesões e traumas na bolsa escrotal; e a exposição a substâncias tóxicas, como agrotóxicos. A infertilidade masculina e a síndrome de *Klinefelter* também estão associadas a um maior risco de desenvolvimento de CT. Outros fatores, como etnia branca e histórico de câncer testicular prévio, também influenciam o risco³.

O câncer de testículo pode gerar uma série de complicações reprodutivas, sexuais e psicológicas, afetando a autoimagem e a masculinidade dos pacientes. Isso ocorre principalmente devido aos efeitos colaterais dos tratamentos, como quimioterapia e radioterapia, que podem causar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER TESTICULAR E PRÁTICA DO AUTOEXAME:
UM ESTUDO COM HOMENS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Eder Ferreira de Arruda, João Vitor Santos Amorim, Karoline Lima de Souza, Marcela dos Santos Saraiva,
Kauanna Naiara Nascimento Lima, Talline Dias Borges, Bruno Dantas do Amaral

infertilidade temporária ou permanente, além da necessidade de orquiectomia (remoção cirúrgica do testículo) em casos graves. A perda do testículo pode impactar a autoestima do paciente, exigindo apoio psicológico para lidar com as questões emocionais que envolvem a masculinidade e a sexualidade⁴.

A principal medida de prevenção e detecção precoce do câncer de testículo é o autoexame. O procedimento é simples e consiste em o homem, regularmente, examinar os testículos, sentindo-os em busca de alterações de forma, tamanho ou textura. A presença de nódulos ou áreas endurecidas pode ser um sinal de alerta, e qualquer alteração deve ser informada ao médico. O autoexame é recomendado mensalmente, especialmente após o banho, quando o escroto está relaxado, facilitando a detecção de possíveis anormalidades. No entanto, apesar da simplicidade do autoexame, muitos homens não o realizam regularmente por falta de conhecimento ou por vergonha, o que pode atrasar o diagnóstico².

Diante disso, o câncer de testículo é considerado um importante problema de saúde pública, não apenas pelos seus efeitos físicos, mas também pelas sequelas emocionais e psicológicas causadas aos homens acometidos. Além disso, a desinformação sobre a doença e a falta de conscientização sobre o autoexame ainda são barreiras para a detecção precoce. A promoção de campanhas de educação em saúde, voltadas para a população masculina, é essencial para aumentar o conhecimento sobre a doença, incentivando a prática do autoexame e a busca por atendimento médico regular.

Com base no exposto, o objetivo deste estudo foi descrever o nível de conhecimento dos homens atendidos em uma unidade básica de saúde em Rio Branco, Acre, sobre o câncer testicular e a prática do autoexame. A partir dessas informações, pretende-se propor estratégias de educação e prevenção que promovam a saúde masculina e incentivem o diagnóstico precoce da doença.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Saúde da Família no município de Rio Branco, Acre. A unidade atende, em média, duas mil pessoas referenciadas, além de manter programas de estágios e residência para estudantes de instituições públicas e privadas de ensino superior. Oferece atendimento médico, odontológico e serviços de enfermagem à população de sua área adscrita.

A amostra do estudo foi composta por 120 homens, selecionados por conveniência entre os pacientes que buscaram atendimento na unidade durante o período de coleta de dados. Foram incluídos no estudo indivíduos com 18 anos ou mais, que já haviam iniciado a vida sexual e que aceitaram participar das atividades propostas, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por outro lado, foram excluídos homens que não residiam em Rio Branco-AC e aqueles que, por falta de tempo disponível ou por condições físicas ou psicológicas, não puderam responder ao questionário.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER TESTICULAR E PRÁTICA DO AUTOEXAME:
UM ESTUDO COM HOMENS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
Eder Ferreira de Arruda, João Vitor Santos Amorim, Karoline Lima de Souza, Marcela dos Santos Saraiva,
Kauanna Naiara Nascimento Lima, Tailine Dias Borges, Bruno Dantas do Amaral

A pesquisa foi realizada entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, e a coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um questionário pelos pesquisadores, contendo perguntas sobre características sociodemográficas e conhecimento a respeito do câncer de testículo e da prática do autoexame.

Os dados foram digitados e revisados no programa *Microsoft® Office Excel 2016* e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21.0, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa local e aprovado sob o parecer nº 4.381.512, com CAAE: 38264920.7.0000.8028.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, 25,0% dos homens estavam na faixa etária de 18 a 25 anos de idade (n=30). Quando comparado à outra pesquisa realizada no município de Rondonópolis (MT), constatou-se que 22,5% dos homens atendidos na unidade de saúde da família estavam na faixa etária entre 18 e 29 anos (n=53)⁵. De forma diferente, foi evidenciado em uma pesquisa realizada em São José do Rio Preto (SP) que 34,67% dos entrevistados se encontravam entre 41 e 60 anos de idade⁶.

A partir dos 50 anos, a idade pode ser considerada como um possível fator de risco para o CT. Portanto, é importante que nesta faixa etária os homens já tenham conhecimento adequado a respeito da neoplasia⁷.

Tabela 1 – Características sociodemográficas de homens atendidos em uma unidade de saúde. Rio Branco, Acre, Brasil, 2020/2021. (N=120)

Variáveis	N	%
Faixa etária (anos)		
18-25	30	25,0
26-30	27	22,5
31-40	24	20,0
41-50	10	8,3
51-60	16	13,3
>60	13	10,8
Cor/ Raça		
Parda	78	65,0
Negra	12	10,0
Branca	26	21,7
Amarela	04	3,3
Escolaridade		
Ensino Fundamental	22	18,2
Ensino Médio	51	42,5
Ensino Superior	47	39,2
Situação conjugal		
Com companheira (o)	73	60,8
Sem companheira (o)	47	39,2
Atividade remunerada		
Sim	93	77,5



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER TESTICULAR E PRÁTICA DO AUTOEXAME:
UM ESTUDO COM HOMENS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
Eder Ferreira de Arruda, João Vitor Santos Amorim, Karoline Lima de Souza, Marcela dos Santos Saraiva,
Kauanna Naiara Nascimento Lima, Tailine Dias Borges, Bruno Dantas do Amaral

Não	27	22,5
Renda familiar mensal*		
Sem renda	13	10,8
Até 1 SM	41	34,2
2 - 3 SM	36	30,0
≥ 4 SM	30	25,0
Total	120	100,0

Nota: *Valor do Salário-Mínimo (SM) em 2020 = R\$ 1.045,00/ 2021 = R\$ 1.100,00.

Fonte: Dados da pesquisa.

Concernente à cor ou raça, 65,0% dos entrevistados eram da cor parda (n=78), conforme a tabela 1. Da mesma forma, em um estudo feito no município de Lagarto (SE) evidenciou que a maioria dos participantes era formada por indivíduos não brancos, sendo 15,1% negros e 65,2% da cor parda⁸.

Apesar da raça ou cor não ser considerada um fator de risco em relação ao CT, ainda sim, essa patologia atinge mais pessoas negras e pardas, conseqüentemente, porque indivíduos com essas características são a maioria no Brasil, sobretudo nas Regiões Norte e Nordeste, representando mais da metade da população brasileira⁹.

Já no que se refere à escolaridade, 42,5% dos homens tinham cursado ou cursavam o ensino médio (n=51), de acordo com a tabela 1. Este resultado difere de um estudo realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de um município da Zona da Mata Mineira, no qual a maioria dos entrevistados tinha ensino fundamental completo (29,0%). Em contrapartida, outra pesquisa que foi realizada em São José do Rio Preto (SP) evidenciou que 32,0% dos entrevistados concluíram ou estavam cursando o ensino médio⁶.

Em uma pesquisa realizada no município de Caicó (RN), mostrou que existe uma associação estreita do CT quanto ao grau de escolaridade dos indivíduos entrevistados. Verificou-se que as pessoas com mediana/menor escolaridade relatavam ter conhecimento sobre a patologia, desde os seus fatores de risco, formas de prevenção e realização do autoexame, fazendo com que os mesmos após detectarem quaisquer anormalidades, busquem imediatamente o serviço de saúde, facilitando no diagnóstico precoce da doença e aumentando suas chances de cura².

Com relação à situação conjugal, 60,8% dos participantes tinham companheira/o (n=73), com base na tabela 1. De forma diferente, em uma pesquisa feita no município de João Pessoa (PB), mostrou que 66% dos entrevistados eram casados e/ou vivem em união estável¹⁰.

Fazendo um comparativo entre homens solteiros e aqueles com uma parceira fixa, identificou-se que os solteiros têm um índice de mortalidade de até 250% a mais que os homens casados ou que vivem em uma união estável. Um motivo para que homens casados vivam mais, é que os mesmos tem um melhor estado de saúde em geral, desde a nutrição adequada, estresse reduzido e uma esposa que o encoraje a comportamentos mais saudáveis e que cuide deles durante a doença¹⁰.

No que diz respeito à atividade laboral e renda, 77,5% possuíam trabalho remunerado (n=93) e 34,2% recebiam renda de até um salário-mínimo mensal (n=41), conforme a tabela 1. Diferente de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER TESTICULAR E PRÁTICA DO AUTOEXAME:
UM ESTUDO COM HOMENS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Eder Ferreira de Arruda, João Vitor Santos Amorim, Karoline Lima de Souza, Marcela dos Santos Saraiva, Kauanna Naiara Nascimento Lima, Talline Dias Borges, Bruno Dantas do Amaral

um estudo realizado em Lagarto (SE) no qual 42,32% dos entrevistados recebiam uma renda de um, até três salários mínimos⁸.

Baixos níveis socioeconômicos, são consistentemente relacionados a um pior prognóstico de câncer. A carga de doença nos grupos de níveis socioeconômicos mais baixos pode ser inferida pela maior incidência de câncer em geral, seja pelo diagnóstico tardio, pelas dificuldades de acesso a um tratamento adequado para a doença, ou até mesmo pelo risco de óbito por tipos de câncer potencialmente curáveis¹¹.

De acordo com a tabela 2, 56,7% dos entrevistados relataram não conhecer e/ou ter ouvido falar sobre a doença. De forma diferente, em um estudo realizado nos Estados Unidos foi verificado que 73,0% dos entrevistados já tinham ouvido falar sobre a doença, embora o autoexame fosse pouco praticado entre eles, sendo necessário o aumento dos esforços voltados à divulgação das informações sobre a neoplasia, bem como a importância do diagnóstico precoce¹².

Quando questionados sobre os sintomas do CT, 94,1% dos entrevistados relataram desconhecer sua sintomatologia (Tabela 2). Resultado que difere dos achados de uma pesquisa realizada pelo Instituto de Urologia, Oncologia e Cirurgia Robótica (IUCR), na qual 86,0% dos entrevistados relataram saber identificar os principais sintomas da doença, principalmente, a presença de nódulo ou inchaço na região testicular¹¹. Neste contexto, se fazem necessárias estratégias de educação em saúde que visem o esclarecimento e sensibilização dos homens acerca do CT por meio da inclusão do assunto dentro das escolas, bem como, durante as práticas do alistamento aos serviços militares¹.

Tabela 2 – Conhecimentos e a prática do autoexame de homens atendidos em uma unidade de saúde acerca do câncer testicular, Rio Branco, Acre, Brasil, 2020/2021. (N=120)

Variáveis	N	%
Já ouviu falar sobre câncer de testículo?		
Sim	52	43,3
Não	68	56,7
Conhece os sintomas do câncer de testículo?		
Sim	07	5,9
Não	113	94,1
Sabe como prevenir o câncer de testículo?		
Sim	35	29,2
Não	85	70,8
Já fez o autoexame dos testículos alguma vez?		
Sim	34	28,3
Não	86	71,7
Total	120	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à prevenção do CT, 29,2% dos entrevistados souberam responder sobre as medidas preventivas para a neoplasia (Tabela 2). Resultado diferente ao encontrado em outro estudo que foi realizado no município de Caicó (RN), no qual 10,0% dos entrevistados conheciam pelo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER TESTICULAR E PRÁTICA DO AUTOEXAME:
UM ESTUDO COM HOMENS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
Eder Ferreira de Arruda, João Vitor Santos Amorim, Karoline Lima de Souza, Marcela dos Santos Saraiva,
Kauanna Naiara Nascimento Lima, Talline Dias Borges, Bruno Dantas do Amaral

menos uma forma de prevenção e a maioria afirmaram não terem recebido informações de profissionais de saúde sobre medidas de prevenção ao CT².

Já no que diz respeito à prática do autoexame, 71,7% dos entrevistados disseram não a realizarem (Tabela 2). Diferente de uma pesquisa realizada na região sul do município de São Paulo (SP), na qual foi evidenciado que 31,0% dos homens tinham a prática de realizar o autoexame¹³.

Todavia, o autoexame é crucial para o diagnóstico precoce do câncer de testículo. Com isso, logo após o diagnóstico da doença, o tratamento pode ser iniciado imediatamente aumentando as chances de cura do paciente¹⁴.

CONSIDERAÇÕES

De modo geral, os homens demonstraram um conhecimento insuficiente e inadequado sobre o câncer de testículo (CT). Esse dado revela a necessidade urgente de implementar ações e medidas educativas que promovam a conscientização sobre a doença e facilitem o acesso desses indivíduos aos serviços de saúde. O desconhecimento em relação ao CT, muitas vezes, resulta em diagnósticos tardios, o que pode comprometer a eficácia do tratamento, apesar de o câncer de testículo ser altamente curável quando detectado precocemente.

Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial nesse cenário, devendo envolver ativamente os homens nas ações de conscientização e prevenção. É fundamental que sejam realizadas campanhas educativas contínuas, não apenas nas unidades de saúde, mas também em ambientes como escolas, locais de trabalho e espaços públicos, buscando atingir uma faixa etária ampla e diversificada. Essas campanhas podem incluir palestras, distribuição de material informativo e debates sobre a importância do autocuidado, especialmente sobre a prática regular do autoexame testicular, que é uma ferramenta simples e eficaz para a detecção precoce de alterações.

Além disso, a inserção de programas voltados à saúde do homem em currículos escolares e universitários pode ter um impacto duradouro, criando uma cultura de prevenção desde cedo. É igualmente importante que essas ações educativas incluam informações detalhadas sobre os fatores de risco, sinais e sintomas do câncer de testículo, e orientem sobre a importância de consultas regulares e exames preventivos.

Para que essas medidas sejam eficazes, é essencial que as campanhas contemplem a diversidade de públicos, considerando aspectos culturais, socioeconômicos e regionais que possam influenciar o comportamento de busca por saúde. A criação de estratégias de comunicação acessíveis e inclusivas, utilizando mídias digitais, rádio e televisão, pode ampliar o alcance das informações e sensibilizar um número maior de homens sobre a importância de cuidar da própria saúde.

Em suma, o engajamento dos profissionais de saúde na educação contínua e na promoção de práticas preventivas é indispensável. A realização frequente de palestras e campanhas informativas pode incentivar os homens a procurarem mais ativamente os serviços de saúde, além de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER TESTICULAR E PRÁTICA DO AUTOEXAME:
UM ESTUDO COM HOMENS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
Eder Ferreira de Arruda, João Vitor Santos Amorim, Karoline Lima de Souza, Marcela dos Santos Saraiva,
Kauanna Naiara Nascimento Lima, Tailine Dias Borges, Bruno Dantas do Amaral

promover a prática do autocuidado, contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade associadas ao câncer de testículo.

REFERÊNCIAS

1. Souza KW, Reis PED, Gomes IP, Carvalho EC. Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. Rev Escola de Enfermagem USP. 2010;5(1):277-282.
2. Dantas GM, Lima CB, Camboim FEF, Sousa MNA. Conhecimento de um grupo de homens sobre o câncer de testículo e auto exame. Rev eletrônica da Fainor. 2016;9(2)142-159.
3. Instituto Nacional do Câncer. Câncer de Pênis. [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2023. [Acesso em: 05 out. 2024]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis>.
4. Madruga JGJ, Madruga ASC, Aragrão AEA. Autoexame dos testículos: estratégias de prevenção para o câncer: uma revisão bibliográfica. Rev Escola de Enfermagem. 2015;1(6):2317-2649.
5. Soares SD, Resende GP, Silva KC, Silva Júnior AJ, Mattos M, Santos DAS. Perfil de saúde dos homens atendidos em estratégias de saúde da família. Jornal Health NPES. 2018;3(2):552-565.
6. Czorny RCN, Gazetta, CE, Pinto, MH, Ribeiro RCHM, Beretta D, Rodrigues CC. Perfil do usuário homem atendido em uma Unidade Básica de Saúde da Família. Rev Enfermagem UFPE. 2017;11(4):1624-1631.
7. Instituto Nacional do Câncer. Câncer de testículo. [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022. [Acesso em: 05 out. 2024]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-testiculo>.
8. Barbosa YO, Menezes LPL, Santos JMJ, Cunha JO, Menezes AF, Araújo DC et al. Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde. Rev de Enfermagem UFPE. 2018;12(11):2897-2905.
9. Oliveira BLCA, Luiz RR. Densidade racial e a situação econômica, demográfica e de saúde, nas cidades brasileiras em 2000 e 2010. Rev Brasileira de Epidemiologia. 2019;22:1-12.
10. Dantas AEA, Santos AEM, Nóbrega JM, Araújo RRG, Oliveira Filho VF, Salomão MAAO. Perfil de homens a partir dos 40 anos atendidos no programa saúde do homem. Rev Ciências Saúde Nova Esperança. 2015;13(1)21-33.
11. Wünsch Filho V, Antunes JLF, Boing AF, Lorenzi RL. Perspectivas da investigação sobre determinantes sociais em câncer. Rev de Saúde Coletiva. 2008;18(3):427-450.
12. Ward KD, Vander Weg MW, Read MC, Sell MA, Beech BM. Testicular cancer awareness and self-examination among adolescent males in a community-based youth organization. Prev Med. 2005;41(2):386-98.
13. Martins JS, Azevedo OA. Autoexame como estratégia de prevenção/detecção precoce do câncer genital masculino entre universitários. Jornal LifeStyle. 2016; 3(1):35-48.
14. Núcleo de estudos em Onco-Urologia. Como fazer o autoexame de testículos. [Internet]. 2015. [Acesso em: 05 out. 2024]. Disponível em: <http://neouro.com.br/artigos/como-fazer-o-autoexame-de-testiculos>.